



## **Formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos – EJA em Serra do Ramalho/Bahia: políticas públicas municipais e garantia de direitos<sup>1</sup>**

ROLIM, Inaiara Alves

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

[inaiararolim@gmail.com](mailto:inaiararolim@gmail.com)

OLIVEIRA, Luciana Silva

Universidade Estadual da Bahia (UESB)

[lucianapankaru@gmail.com](mailto:lucianapankaru@gmail.com)

SOUZA, Shirley Gonçalves de

Secretaria Municipal de Educação (SMECD)

[shigoncalves21@gmail.com](mailto:shigoncalves21@gmail.com)

### **Introdução**

Este resumo é fruto de uma reflexão a respeito de como a formação docente para a Educação de Jovens e Adultos – EJA na escola do campo e da cidade e tem como objetivo descrever como o município de Serra do Ramalho vem quebrando paradigmas no sentido de garantir os direitos educacionais de jovens e adultos das escolas do campo e da cidade que não puderam concluir seu processo de escolarização na idade própria. Esta discussão é relevante porque parte da compreensão de que a EJA demanda um projeto político e pedagógico que concebe a educação como caminho para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e humana, cujo objetivo é materializar a identidade da EJA, na cidade ou no campo.

Refletir sobre as políticas públicas para os estudantes da EJA exige que se reflita sobre a função e as finalidades específicas dessa modalidade de ensino, que se caracteriza como ato política e de reconhecimento de direitos. Este estudo evidenciou que o município de Serra do Ramalho vem atuando na garantia do direito à educação pelos estudantes da EJA por meio da realização de projetos de contratação de professores, disponibilização de material escolar e pedagógico, merenda escolar e suporte as escolas no turno noturno.

No que concerne à atuação na EJA, as políticas públicas de formação docente devem ser construídas de maneira que possibilite um processo educacional em que a realidade dos sujeitos seja contemplada no planejamento escolar, favorecendo aos estudantes o desenvolvimento das habilidades da leitura da palavra escrita e do mundo que o rodeia para que, dessa forma, possa atuar na transformação de seu meio.

---

<sup>1</sup> Este resumo é um recorte de um relato de experiência apresentado ao X Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais, da Universidade de Araraquara – Uniara.





## Metodologia

Este estudo foi construído segundo os princípios da abordagem qualitativa, é do tipo bibliográfico e embasa-se na experiência do município de Serra do Ramalho/BA no âmbito da oferta e da formação de professores para atuarem na EJA e na garantia de acesso à escola do campo e da cidade pelos estudantes jovens e adultos que não concluíram seu processo de escolarização.

## Educação de Jovens e Adultos – EJA: formação e garantia de direitos

A Constituição Federal do Brasil de 1988 preconiza o direito a educação e tem como princípio garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, bem como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9394/96), em seu artigo 37º § 1º confirma que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exame.

Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui uma modalidade de ensino para garantir os direitos dos sujeitos com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Oliveira (1999) aponta que a EJA não é uma modalidade definida exclusivamente pelo recorte etário ou geracional, mas precisa ser concebida também a partir da percepção da condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo. E para construir uma prática pedagógica que contemple as especificidades dos sujeitos da EJA é fundamental a existência de um processo de formação docente que habilite os professores a desenvolverem uma práxis comprometida com a formação para a vida. Nesse sentido, Barreto (2006, p. 97), destaca

que não se pode perder de vista que a formação é um momento privilegiado de pensar o trabalho do educador. A conciliação destes dois aspectos, teoria e prática, só é possível porque toda prática tem uma sustentação teórica, isto é, um conjunto de ideias, valores, preconceitos, certezas e outras representações que fazem o educador agir da forma que age.





Nesse contexto, quando pensamos a respeito da Educação de Jovens e Adultos, nos remetemos às pessoas de idade elevada, e que depois de algum tempo retorna à escola em busca do que lhes foi negado na infância: o direito de estudar. Sujeitos que por uma série de motivos precisaram abandonar a escola e que, na sua maioria, são pessoas de baixa renda, nascidas em famílias numerosas, cuja subsistência necessitou de mão de obra de todos desde cedo, pessoas estas que vivem em favelas, bairros, área rural e nas periferias das grandes cidades.

Nesse cenário, Miranda (2010, p. 09) destaca a necessidade de “valorizar e respeitar as diferenças na Educação de Jovens e Adultos é essencial para que os educandos reconstruam a sua trajetória de escolarização, ressignificando as marcas e percalços de uma escola que uniformiza a todos”. É nesse contexto que o professor que atua com estudantes da EJA precisa de uma formação específica para poder construir um trabalho pedagógico diferenciado, segundo as especificidades de jovens e adultos que, por uma série de motivos, precisaram abandonar a escola.

### **Resultados e considerações finais**

O município de Serra do Ramalho/BA tem sua origem na construção da barragem de Sobradinho, que alagou as cidades de Casa Nova, Remanso, Sento Sé e Pilão Arcado. As famílias que habitavam essas cidades foram obrigadas a fixarem residência na região que hoje conhecemos como Serra do Ramalho. Os dados iniciais da pesquisa têm evidenciado que o município de Serra do Ramalho vem agindo na contramão das políticas hegemônicas que atuam na precarização da educação das comunidades campesinas. O município possui 85% das escolas localizadas no meio rural e para fortalecer as escolas campesinas e evitar o desgaste dos alunos que se deslocavam de suas comunidades para estudarem na cidade, em 2022 o município realizou a desnucleação de 13 escolas e reativou a escola indígena, que havia sido fechada em 2016.

Segundo dados da Secretaria de Educação (2022), o município possui 40 escolas, das quais 34 estão no meio rural e destas 19 possuem classes multisseriadas e está se destacando no âmbito da formação docente para preparar os professores tanto na elaboração do planejamento quanto para elaboração de dinâmicas que atendam as especificidades das classes com multissérie. Nesse contexto de mudança e quebra de paradigmas que o município vem atuando, a EJA tem ganhado destaque na agenda governamental municipal.





Voltar aos bancos da escola representa a chance que esse jovem/adulto tem de transformar a sua existência social, cumprindo o direito de todo cidadão que é: ter acesso à escolaridade.

Em 2022, a Secretaria de Educação de Serra do Ramalho iniciou o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a Educação de Jovens e Adultos no município, como a implementação de projeto de estágio para incentivar o ingresso e permanência dos estudantes de graduação do município, que por conseguinte foram contratados para atuarem na Educação de Jovens e Adultos – EJA; oferta de kits de material escolar para os estudantes da EJA. Dessa forma, houve um aumento significativo no número de matrículas na EJA, de 173 alunos, distribuídos em 4 escolas, para 480 alunos, em 15 escolas.

Nesse contexto, foi construído o projeto de estágio, que por meio do Decreto nº 504 de 22 de dezembro de 2021, "Institui a política de estágio do município de Serra do Ramalho - Bahia e dá outras providências", selecionou estudantes de graduação em Pedagogia e licenciaturas nas diversas áreas para atuar na EJA. Os professores-estagiários foram selecionados dentro da própria comunidade, pois um dos objetivos da Secretaria de Educação é incentivar que as pessoas do município ingressem na faculdade para, posteriormente, compor o quadro de funcionários efetivos da escola da comunidade por meio de concurso ou contrato. Haja vista que uma das dificuldades encontradas nas escolas do campo do município de Serra do Ramalho é encontrar professores da própria comunidade.

Após a contratação dos professores-estagiários o passo seguinte foi estruturar a Formação Continuada para esses professores. Pois, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1997, 58). Dessa forma, a Secretaria de Educação deu início ao processo de formação continuada para atuar na EJA com a contratação de professora especialista em Educação de Jovens e Adultos. A Formação acontece mensalmente, sendo um encontro de forma presencial e um encontro no formato virtual pela plataforma Google Meet.

Nesse contexto, a formação dos professores-estagiários para atuar na EJA se constitui elemento importante para contribuir com o desenvolvimento de uma prática pedagógica que valorize a diversidade cultural existente no ambiente escolar. Assim, a formação docente que vem sendo ofertada no município de Serra do Ramalho considera que a identidade do aluno da EJA é identificada por aquele jovem e/ou adulto que não teve oportunidade ao processo de alfabetização e escolarização que busca uma nova chance de recomeçar e/ou concluir seus





estudos, mas que, na sua maioria ficam divididos entre o desejo de retornar a escola e a necessidade de trabalhar. Ao voltar à escola esses jovens enfrentam as aulas geralmente no horário noturno, encarando assim novamente muitas dificuldades para permanecer, uma vez que, na sua totalidade são homens e mulheres que têm uma longa jornada de trabalho diariamente.

Levando em conta as dificuldades que os alunos enfrentam para custear seus estudos, frequentar a escola e os desafios que estas encontram para atender aos sujeitos da EJA no turno noturno, a Secretaria de Educação implementou as seguintes ações: a) distribuição de kits de materiais escolares aos estudantes; b) disponibilização de transporte escolar; c) merenda escolar; d) escalonamento de funcionários para dar suporte no turno noturno, tanto na gestão quanto nos serviços gerais de limpeza e merenda escolar; e) construção de portaria de matrícula que leva em conta as especificidades do número de estudantes da comunidade; e g) aquisição de livros didáticos específicos para a EJA. Dessa forma, pensar nas especificidades dos sujeitos da EJA significa refletir sobre a enorme diversidade existente, uma vez que, em sua maioria são de classes baixas, inseridos no mercado de trabalho, alguns já com famílias para sustentar, tendo em comum a realidade de que em dado momento da vida foram impedidos de prosseguir seus estudos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores da EJA; Garantia de direitos; Políticas Públicas Municipais para a EJA.

### Referências

BARRETO, V. Formação Permanente e Continuada. In: SOARES, L. J. G. (Org.) **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 93-101.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

Freire P. **Ação cultural para a liberdade**. 2ª ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 1997.

MIRANDA, J. dos R. **Avaliação das aprendizagens na Educação de Jovens e Adultos por meio de portfólio**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2010.





## II Seminário de Políticas Públicas e Gestão Educacional

Gestão Democrática e às Políticas Públicas Educacionais:  
desafios e resistências no cenário brasileiro.



**UESB**

Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia

17 e 18 de novembro

[www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS](http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS)

OLIVEIRA, R. C. S. E.; SCORTEGAGNA, P. A. Educação de Jovens e Adultos no Brasil:  
**Uma análise histórico-crítica.** Disponível em:  
<[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-099-TC.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-099-TC.pdf)>. Acesso  
em: 01 out. 2022.

